

Deus Triúno

Um Deus único, mas, estruturado no Pai, Filho e Espírito Santo.

O presente estudo busca esclarecer através de um estudo sistemático os principais pontos da Doutrina da Trindade estabelecida por Deus na Escrituras

Mogi das Cruzes

Prof. Me. Fábio Codo

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DEUS	4
3. JESUS.....	7
4. ESPIRITO SANTO.....	9
5. TRINDADE	12
6. APÊNDICE O VERDADEIRO NOME DE DEUS.....	15
7. REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

Atestar sem a base bíblica adequada o posicionamento da doutrina da trindade, tão distorcida e não aceita em algumas linhas religiosas, nos demonstra que somos muitas vezes questionados principalmente pelo princípio de que não existe a palavra trindade dentro das escrituras ou nos levados a alguns textos considerados apócrifos.

Realmente a afirmação procede assim como procede muitos argumentos onde não existem bases em muitas passagens acerca de que o nosso Senhor no sentido da trindade. É um Deus Único e monoteísta, ou seja, somente devemos adorá-lo mas que age mediante a outras duas pessoas em conjuntos. Portanto a palavra correta a ser utilizada é um Deus triúno.

Porém assim como as outras doutrinas explanadas pela bíblia, quando nos referimos a ensinamentos doutrinários, a própria Bíblia nos orienta acerca do caminho que devemos seguir para a localização dos argumentos descritos por Deus. Sendo assim, o ensino doutrinário do Cristianismo passa por um processo que damos o nome de Estudo Sistemático, mais especificamente chamado de Teologia Sistemática, ou seja, devemos levantar as passagens atribuídas ao assunto, e aplicar os nossos princípios de interpretação e aplicação prática, bem como estarmos atentos as controvérsias levantadas não nos contaminando com uma posição pré-definida acerca do tema. Para um estudo inicial, antes de qualquer definição precisamos definir primeiro as três partes que compõem o conceito da doutrina, primeiro Deus, depois Jesus e por fim o Espírito Santo.

2. DEUS

Entender quem é Deus, passamos sem dúvida para a definição dada pelo próprio Deus, para o pai do povo Hebreu. Vamos analisar a primeira manifestação de Deus acerca de seu diálogo com Moisés em Êxodo:

“Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.” (Êxodo 3:13-15). O que mais nos chama a atenção a única pessoa a qual Deus mencionou o seu próprio nome foi a Moisés,

Nossa primeira conclusão sobre Deus, é que Deus não dá a devida importância a como será chamado, o único homem ao qual se revela na Bíblia claramente, através do tetragrama sagrado foi Moisés. No diálogo com Moisés apenas mencionado como o “Eu Sou”. Tal passagem fica claro que se existisse a necessidade de chamar a Deus pelo seu nome, a pessoa que com certeza teria essa resposta é Moisés. O Tetragrama Sagrado utilizado ao longo do antigo testamento, YHVH ou YHWH (mais usado), (יהוה, na grafia original, o hebraico), refere-se ao nome do Deus de Israel em forma escrita já transliterada e, pois, latinizada, como de uso corrente na maioria das culturas atuais.

A forma da expressão ao declarar o nome de Deus YHVH ou JHVH (na forma latinizada) deixou de ser utilizada a milhares de anos, pois na pronúncia correta do hebraico original (que é declarada como uma língua quase que completamente extinta). As pessoas perderam ao longo das décadas a capacidade de se pronunciar de forma satisfatória e correta, pois a língua precisaria se curvar (dobrar) de uma forma em que especialistas no assunto descreveriam hoje em dia como impossível.

A maior parte das Bíblias cristãs evangélicas e católicas modernas removeu este nome em quase todas as sete mil ocorrências contidas nas Escrituras Hebraicas, normalmente usando a palavra Senhor ou uma alternativa semelhante. A remoção foi causada num determinado período, por uma tradição, criada por judeus copistas, que passaram a ter receio de que o nome sagrado fosse usado ou pronunciado de modo indevido ou sem o devido respeito pelas pessoas que tivessem acesso aos textos sagrados.

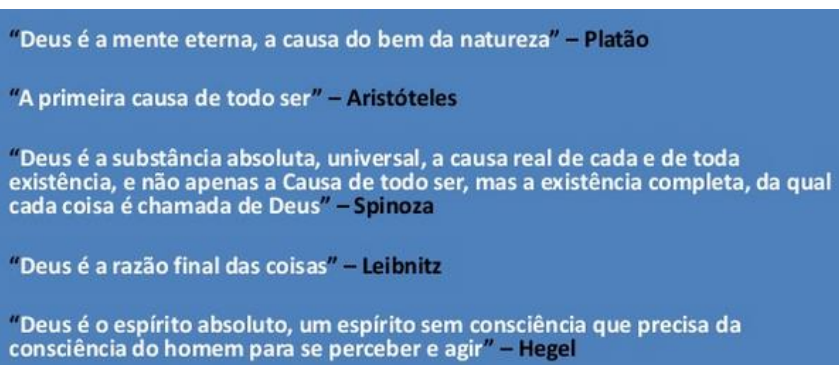
Neste respeito, a autora Karen Armstrong - especialista em religiões - comenta:

“Os judeus eram mesmo proibidos de pronunciar o seu nome, um poderoso lembrete de que qualquer tentativa de expressá-lo seria considerada inadequada: o nome divino, escrito YHVH, não era pronunciado em nenhuma leitura da escritura.” - Uma História de Deus (1994), p. 84

De fato, muito embora outros nomes, como o já mencionado 'El Shadday', pudessem ser aplicados a Deus, aquele fornecido a Moisés no fumegante monte Horebe passou a ser objeto de temor especial entre os israelitas. Obviamente, isto teria consequências inexoráveis sobre o uso futuro do tetragrama.

O segundo ponto é entendermos que Deus é o nosso criador, e não criação. Poderia alguma criação indagar acerca da sua criatura.

Alguns pensadores atestam acerca de Deus:



“Deus é a mente eterna, a causa do bem da natureza” – Platão

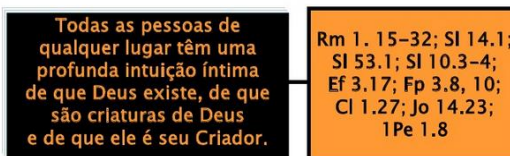
“A primeira causa de todo ser” – Aristóteles

“Deus é a substância absoluta, universal, a causa real de cada e de toda existência, e não apenas a Causa de todo ser, mas a existência completa, da qual cada coisa é chamada de Deus” – Spinoza

“Deus é a razão final das coisas” – Leibnitz

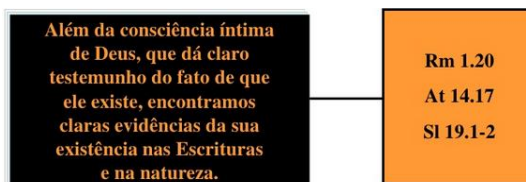
“Deus é o espírito absoluto, um espírito sem consciência que precisa da consciência do homem para se perceber e agir” – Hegel

Mas, todas as pessoas de certa forma acreditam em Deus.



Um segundo ponto, como podemos saber que Deus realmente existe?

Chegaremos então a revelação de Deus para com o homem. Temos dois tipos de revelação, a revelação Geral de Deus para o homem, escrita em Romanos 1:19-20 e a revelação especial, ocasionado nos mais diversos episódios entre Deus os seus homens escolhidos para carregar seu nome.



Deus criou o mundo, o homem e todas as coisas que nele existem:

O Universo	Gn 1.1; Sl 33.6, 9; Jo 1.3; At 17.24; Hb 11.3; Cl 1.16; Ap 4.11
O Homem e a Mulher	Gn 2.7; 2.21-22; 2.23; 1Co 11.8-9
O Tempo	Jó 36.26; Sl 90.2, 4; Jo 8.58; 2Pe 3.8; Ap 1.8

Abaixo segue Argumentos Bíblicos acerca da existência de Deus:

- **Unidade** - é indivisível (tanto em ato como em potência), não possui composição alguma.
- **Unicidade** - é único, não pode haver mais que um Deus, a onipotência de um comprometeria a do outro.
- **Suprema perfeição** - "perfeito é aquilo que está totalmente feito". Todas as perfeições das criaturas (efeitos) se encontram em Deus de modo indiviso e em grau eminente (causa).
- **Beleza suprema** - é a suprema harmonia de todas as perfeições criadas e o seu conhecimento é a máxima felicidade possível
- **Simplicidade** - não é composto de partes, o que implica que não tem corpo e nem partes de nenhuma espécie.
- **Imensidade** - não está sujeito a espaço, pode estar em todos os lugares sem estar circunscrito a eles.
- **Infinidade** - é infinito, tem todas as perfeições em grau máximo e ilimitado. Se pudesse ser aperfeiçoado não seria Deus e sim aquele que Lhas desse.
- **Imutabilidade** - não está sujeito a mudanças nem no seu Ser e nem nos seus desígnios.
- **Eternidade** - não teve princípio e não terá fim, sempre existiu e não deixará de existir.
- **Onisciência** - possui inteligência e entendimento ilimitados, tudo sabe e tudo conhece.
- **Onipotência** - a vontade de Deus é onipotente, não tem limites, e é perfeitamente boa e justa. Sendo infinitamente justo retribui a cada um segundo as suas obras.
- **Onipresença** - tem a capacidade da ubiquidade, pode estar em todos os lugares e, mais do que estar num lugar, dá a existência ao próprio lugar.
- **Suprema bondade** - Deus é a bondade infinita. Quanto mais perfeito é um ser tanto mais é desejável, Deus é o mais desejável dos seres é o Bem Supremo.

- **Sabedoria** - é mais que sábio, é a própria Sabedoria ilimitada.
- **Santidade** - é infinitamente santo e belo e fonte de toda a beleza e santidade.
- **Misericordioso** - Deus é todo misericórdia, perdoa tantas vezes quantas nos arrependemos.
- **Transcendência** - não se confunde com o mundo, está fora do mundo e acima da realidade material.

Atributos de Deus

- | | |
|---|--|
| 1. Espiritualidade - Jo 4.24; Sl 139.7-10; 1Rs 8.27 | 11. Retidão (ou justiça) - Dt 32.4; Gn 18.25; Sl 19.8; Is 45.19 |
| 2. Invisibilidade - Jo 1.18; Jo 6.46; 1Tm 1.17; 1Tm 6.16 | 12. Zelo - 2Co 11.2; Êx 20.5; 1Co 4.7; Ap 4.11 |
| 3. Conhecimento /Onisciência - 1Jo 3.20; 1Co 2.10-11 | 13. Ira - Êx 32.9-10; Dt 9.7-8; 29.23; 2Rs 22.13 |
| 4. Sabedoria - Rm 16.27; Jó 9.4; Jó 12.13; Sl 104.24 | 14. Vontade - Ef 1.11; Cl 1.16, 17; Rm 11.36; 1Co 8.6 |
| 5. Veracidade / Fidelidade - Jr 10.10-11; Jo 17.3 | 15. Liberdade - Sl 115.3; Pv 21.1; Dn 4.35 |
| 6. Bondade - Lc 18.19; Sl 100.5; Rm 12.2; Tg 1.17 | 16. Onipotência (ou poder, e soberania) - Sl 24.8 |
| 7. Amor - Jo 4.8; Jo 17.24; Jo 3.35; Rm 5.8; Jo 3.16 | 17. Perfeição - Mt 5.48; Sl 18.30; Dt 32.4 |
| 8. Misericórdia (Graça, Paciência) - Êx 34.6; Sl 103.8 | 18. Bem-aventurança - 1Tm 6.15; Gn 1.31; Is 62.5 |
| 9. Santidade - Êx 26.33; Sl 24.3; Êx 20.11; Gn 2.3 | 19. Beleza - Sl 73.25-26; Ap 22.4; 1Pe 3.4; Tt 2.10 |
| 10. Paz (ou ordem) - Rm 15.33; 16.20; Fp 4.9; 1Ts 5.23; Hb 13.20 | 20. Glória - Hb 1.3; Jo 17.5; Sl 24.10; Lc 2.9; Ap 21.23 |

3. JESUS

Primeiramente, podemos definir que foi Jesus, Jesus filho de José (nome) , Nazaré (local), Galileia (Estado – Província) , Palestina (País) Império Romano. Mas antes ainda, veremos a profecia descrita no AT,

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele: Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.” (Daniel 7.13-14).

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” (Mq 5.2).

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (IS 9:6)

Portanto vemos que Jesus, era uma promessa descrita no Antigo testamento não por um profeta por vários. Em cada trecho acima, se assemelha as conclusões ocorridas no Novo testamento. A Bíblia relata que surgiria uma Pessoa, **A pessoa de Jesus Cristo, conforme descrito em Mateus:**

“Ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.” (Mt: 1.21)

O Nome Cristo

O nome “Cristo” no N.T., corresponde ao do Messias no A.T. e significa: “Ungido”. O nome de Messias ou Ungido inclui três importantes elementos:

Se admite que o nome quando aplicado a Cristo se deriva de Daniel 7.13 e 14

Foi Jesus que usou em mais de 40 ocasiões o nome de Filho do Homem. São raras as ocasiões em que outros escritores da Bíblia mencionam este título.

O nome é, por certo, expressivo a humanidade de Cristo e é usado, as vezes, em passagens que Jesus fala de seu sofrimento e de sua morte.

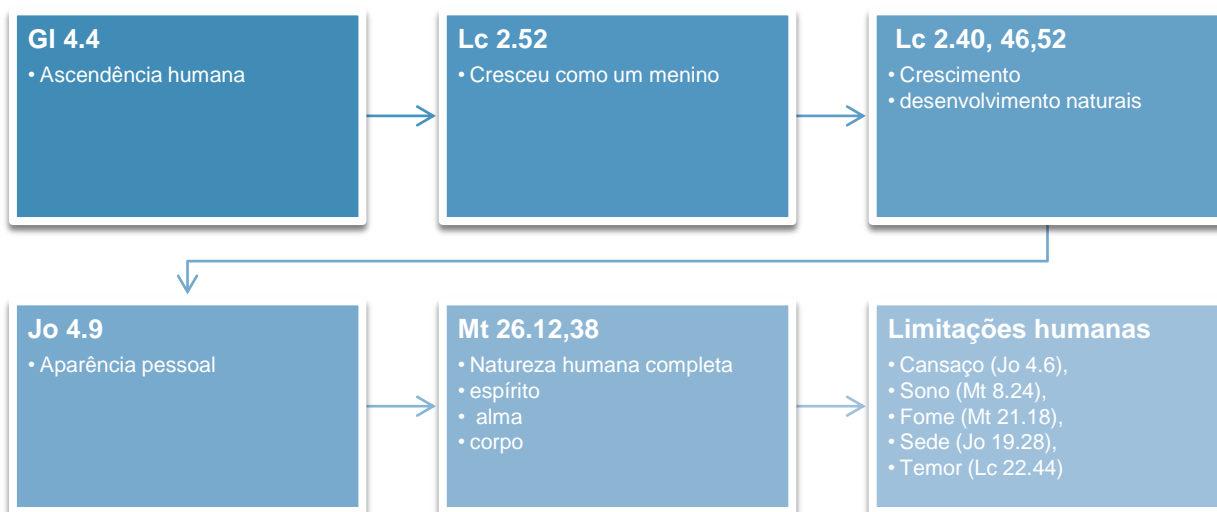
O nome Filho de Deus serve para designar que a natureza humana de Cristo teve origem na direta atividade sobrenatural de Deus e, mais particularmente, do Espírito Santo. Em (Lc 1.35) o nome “Filho de Deus” claramente indica este fato.

Como pode aquele que é verdadeiro Deus, ser também verdadeiro homem ao mesmo tempo? Grande é este mistério “Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima na Glória” (I Tm 3.16).

A Natureza Humana

É na condição de Filho do homem que Jesus se identifica com toda a raça humana. Ele era o Filho do homem no sentido de ser o único que realiza tudo que está incluído na ideia do homem. Na

qualidade de segundo Adão, Ele é a cabeça e representante da raça humana veja algumas demonstrações:



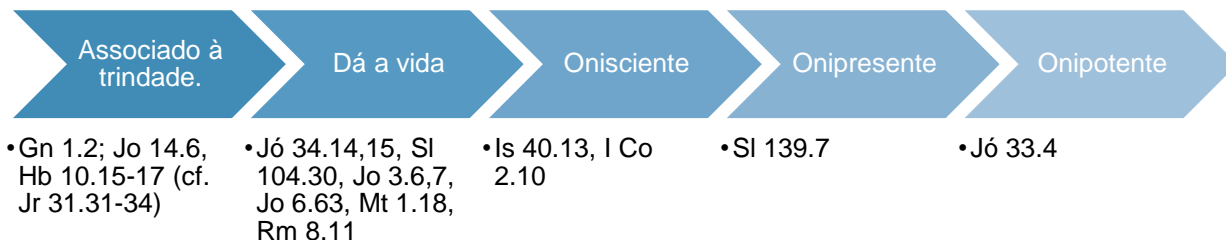
Natureza divina de Jesus Cristo

- ✓ Cristo é Deus (Jo 1.1, Rm 9.5, Cl 1.25, Fp 2.6, 6, Hb 1.3, João 10:30, João 8:58, João 20:28).
- ✓ Operou milagres sobre todas as esferas, segundo o evangelho de João.
- ✓ Jesus Cristo é Deus e, por isso, é o Criador e sustentador de todas as coisas. (Colossenses 1.16 -17)
- ✓ Jesus é o Deus bendito para todo o Sempre. (Romanos 9.5)
- ✓ Jesus é Deus e tem em si a glória divina (João 17.5)
- ✓ Jesus é o grande Deus e Salvador (Tito 2.13)
- ✓ Jesus é o verdadeiro Deus e a vida eterna (1 João 5.20)
- ✓ Jesus Cristo é Deus, por isso, tem autoridade para perdoar pecados e fazer milagres (Mateus 9.6)
- ✓ Jesus é igual a Deus (João 14.1)
- ✓ Jesus é adorado como Deus (Filipenses 2.9 -11)
- ✓ Jesus Cristo é Deus, por isso, é o Todo-Poderoso (Ap 1.8).
- ✓ Jesus Cristo é eterno (Jo 1.3,10). (Cl 1.16) (Hb 1.1-2 1)

4. ESPIRITO SANTO

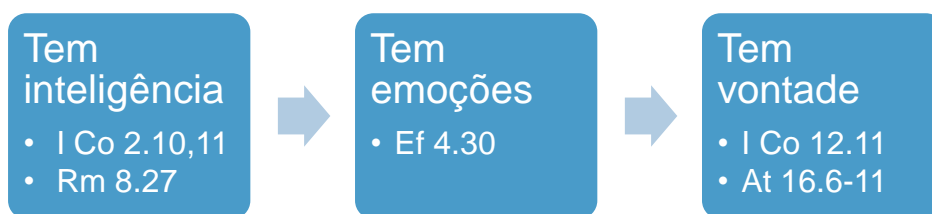
I. O Espírito Santo é Deus

Assim como focalizamos a divindade de Jesus, também iremos perceber que o Espírito Santo também é Deus.



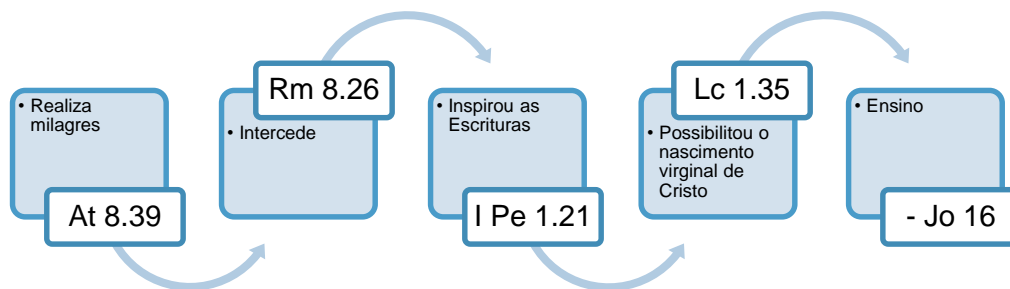
II. O Espírito é uma pessoa

Talvez seja o membro da trindade sobre o qual se tenha maior dificuldade de ser visto como uma pessoa de fato. Mas podemos entender que o Espírito Santo:

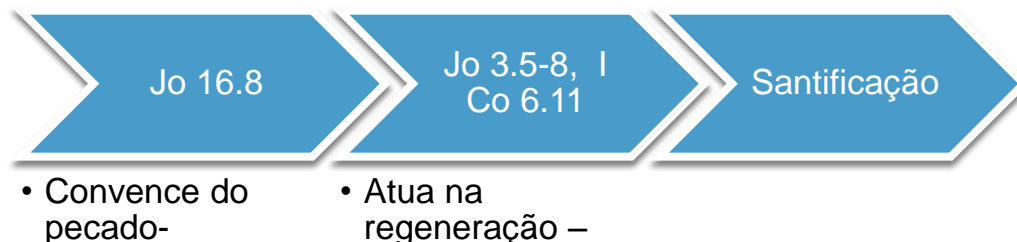


III. A obra do Espírito Santo

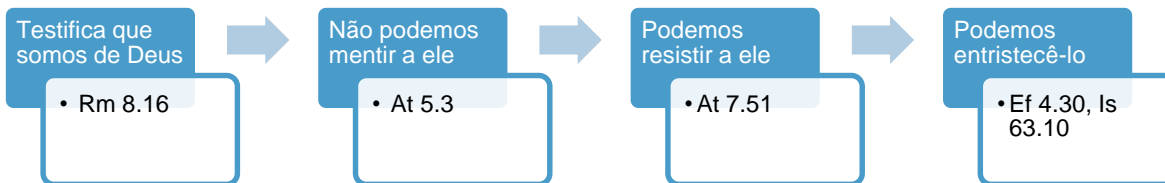
A obra do Espírito Santo consiste em manifestar a presença ativa de Deus no mundo e em especial na igreja. Podemos destacar algumas:



Vale a pena olhar com um pouco mais de atenção para a atuação do Espírito Santo na salvação do homem:

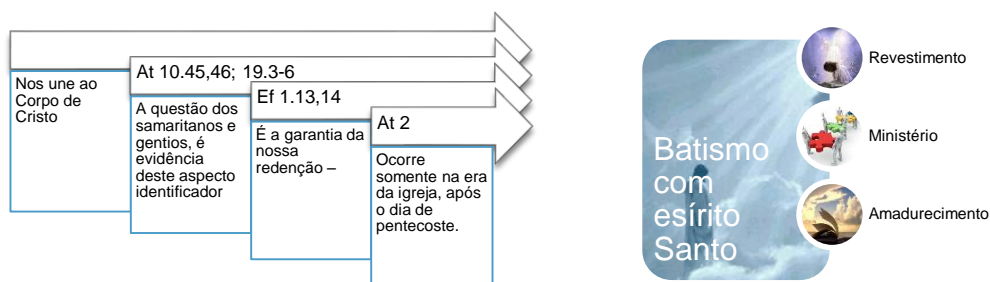


IV. Nossa relação com Ele

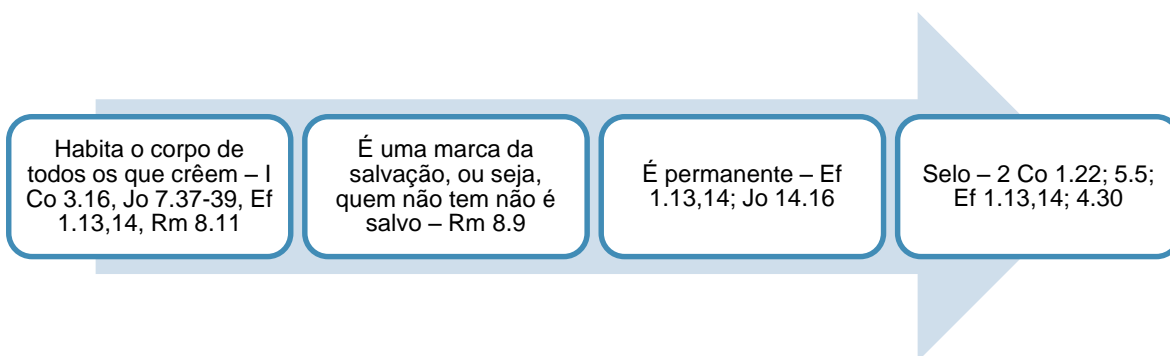


V. Batismo com o Espírito Santo.

É muito importante, num ponto como este, fazer uma boa definição de termos sobre o que de fato significa batismo. Olhando para as demais passagens e usos da palavra batismo podemos entender que sempre envolve um sentido de identificação. Em aspectos gerais o batismo com o Espírito Santo:

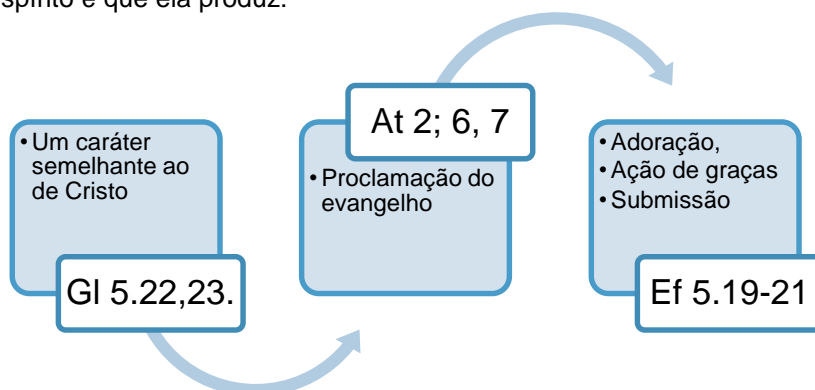


VI. Habitação do Espírito Santo



VII. Plenitude do Espírito- Ef 5.18-21

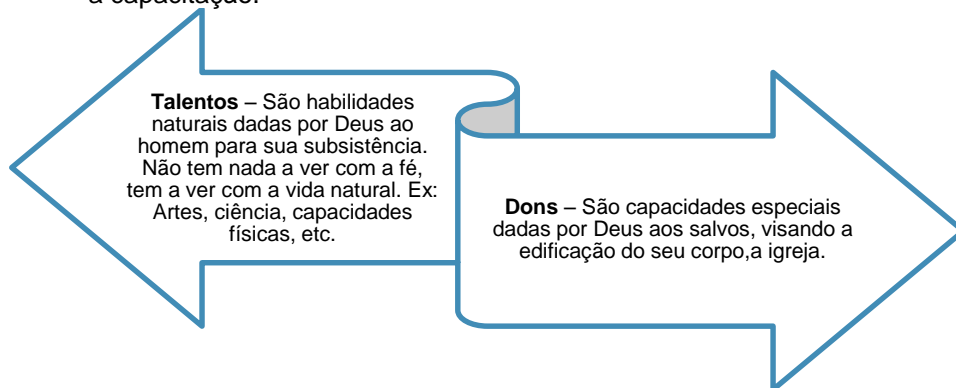
A plenitude do Espírito (estar cheio) pode ser descrita como uma grande influência e controle do Espírito na vida dos Cristãos.2 Novamente encontramos neste ponto algumas opiniões divergentes especialmente sobre a duração da plenitude. O que fica claro nas Escrituras sobre a plenitude do Espírito é que ela produz:



Temos exemplos de pessoas comuns “cheios” do Espírito (apóstolos, cristãos), e também do próprio Jesus. O que serve como modelo para nós do que pode acontecer quando há a plenitude do Espírito.

Dons

- ✓ A palavra grega para dom é carisma (Charisma) – derivação da palavra graça caris (Charis),
- ✓ ou seja assim como a salvação vem pela graça, as ferramentas para o seu desenvolvimento também
- ✓ vem por ela. Isso só ressalta o fato de que Deus é quem dá tudo: a vida, a salvação, a capacitação.



Os Dons foram:

- ✓ Dados por Jesus - Ef 4.11
- ✓ Distribuídos pelo Espírito Santo a todos os cristãos - I Co 12.4-11, I Pe 4.10
- ✓ Usado em plena consciência, num exercício da vontade. I Co 14.32.

Todos têm no mínimo um dom, ninguém tem todos, por isso precisamos uns dos outros. Este é um tema bem amplo, e certamente há muitas distorções, mas o foco é sempre o corpo, nunca o proveito ou conforto próprio (envolve também a alegria no uso, não é um peso). Dons diferentes nos aproximam, porque somos forçados a depender uns dos outros.

VIII. Dom de Línguas

Neo Pentecostais	Pentecostais	Reformada Tradicional
<ul style="list-style-type: none">• Ainda está presente no meio da igreja, e é para todos os cristãos como evidência do batismo com o Espírito Santo (2ª experiência após a conversão).• Base:• At 2.17;10.45,46; JI 2	<ul style="list-style-type: none">• Ainda está presente no meio da igreja mas não é para todos os cristãos, nem é evidência do batismo no Espírito Santo, é um dom como outro qualquer. Base: I Co 14.15; 26- 28;39.	<ul style="list-style-type: none">• Não está mais presente no meio da igreja. Foi um dom importante no início da igreja• primitiva para validar várias coisas como o poder apostólico e a abrangência da igreja (judeus e gentios).• Base: I Co 13.8

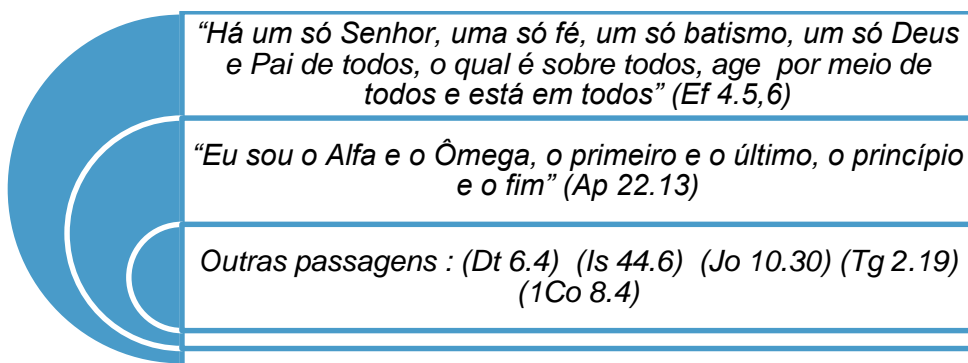
5. TRINDADE

A doutrina da Trindade depende da Revelação

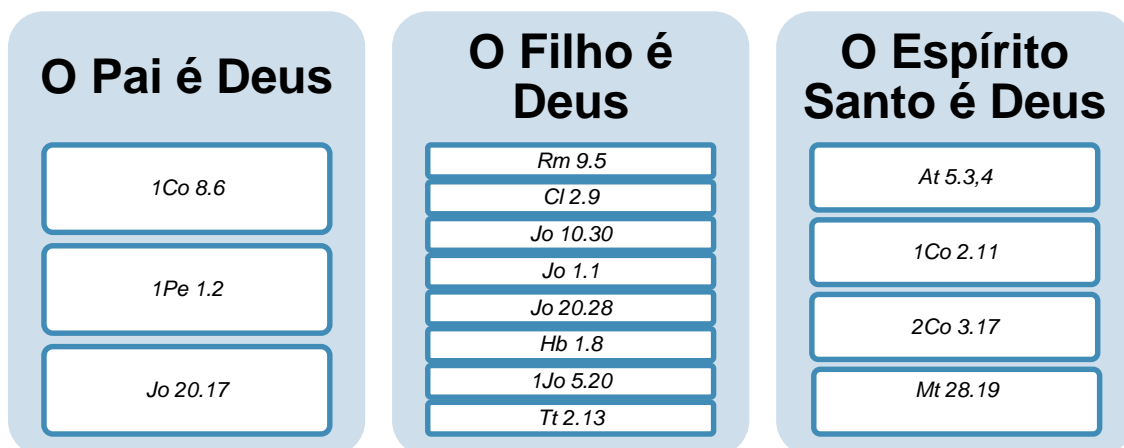
Obs: não existe a palavra “Trindade” na Bíblia, mas existe a ideia. As provas estão nas Escrituras, através de um estudo Sistemático e se dão mais por fatos do que por palavras. Vai tendo maior clareza à medida em que a obra redentora é revelada, como na encarnação do Filho e no derramamento do Espírito.

Há um só Deus vivo e verdadeiro

A Doutrina da Trindade não é uma forma de Triteísmo, ou seja, não é uma crença em três deuses. Vemos passagens que comprovam isso mais que Tudo:



Deus existe como três pessoas



A Cristo são atribuídos os atributos que são designados somente à Deus

- ✓ Santidade: Mc 1.24; 2Co 5.21; Jo 8.46; Hb 7.26
- ✓ Eternidade: Jo 1.1; 8.58; Hb 1.8; Jo 17.5
- ✓ Vida: Jo 1.4; 14.6; 11.25
- ✓ Imutabilidade: Hb 13.8; 1.11,12
- ✓ Onipotência: Mt 28.18; Ap 1.8
- ✓ Onisciência: Jo 16.30; Mt 9.4; Jo 6.64; Cl 2.3
- ✓ Onipresença: Mt 28.20; Ef 1.23
- ✓ Criação: Jo 1.3; 1.10; Cl 1.16,17; Hb 1.3
- ✓ Ressuscitando os mortos: Jo 5.27-29
- ✓ Oração e devoção devem ser dirigidas a Cristo: Jo 14.14; Lc 24.51,52; At 7.59; Jo 5.23; At 16.31; Hb 1.6; Fp 2.10,11; 2Pe 3.18; Hb 13.21; Is 45.22

Relacionamento Pessoal

- ✓ Nas relações pessoais que a Trindade tem entre si é evidenciado que são Pessoas diferentes. As suas
- ✓ Designações Pai, Filho e Espírito Santo testificam isso:

- ✓ Usam mutuamente os pronomes Eu, Tu, Ele quando falam um do outro, ou entre si (Mt 17.5; Jo 17.1; 16.28; 16.13)
- ✓ O Pai ama o Filho, e o Filho ama o Pai. O Espírito Santo glorifica o Filho (Jo 3.35; 15.10; 16.14)
- ✓ O Filho ora ao Pai (Jo 17.5; 14.16)
- ✓ O Pai envia o Filho, e o Filho e o Pai enviam o Espírito Santo que atua como Seu Agente (Mt 10.40; Jo 17.18; 14,26; 16.7)

São pessoas distintas entre si São Apresentadas Separadamente

- ✓ Três Pessoas distintas são apresentadas em 2Sm 23.2,3; Is 48.16; 63.7-10.
- ✓ Iguamente, à vista do fato da criação ser atribuída a cada Pessoa da Divindade separadamente, como também a Eloim com as palavras “Também disse Deus (Eloim): Façamos o homem ‘a nossa’ imagem” (Gn 1.26).
- ✓ Obras Inspiradas nas Escrituras : Pai (2Tm 3.16); Filho (1Pe 1.10,11); Espírito Santo (2Pe 1.21).

A Doutrina da Trindade no Velho Testamento

O Velho Testamento logo no seu início insinua uma pluralidade na Divindade, demonstrando assim, claramente a Trindade (Gn 1.1,26; 3.22; 11.6,7). Os nomes de Deus no plural Em Gênesis 1.1 vemos o nome Eloim. Este Nome é plural na forma, mas singular no significado. Os versículos seguintes demonstram isso (Gn 1.26,27; 3.22); indicando então uma Trindade.

A Bênção Araônica

Esse exemplo de invocação indica uma insinuação da Trindade (Nm 6.24-26).

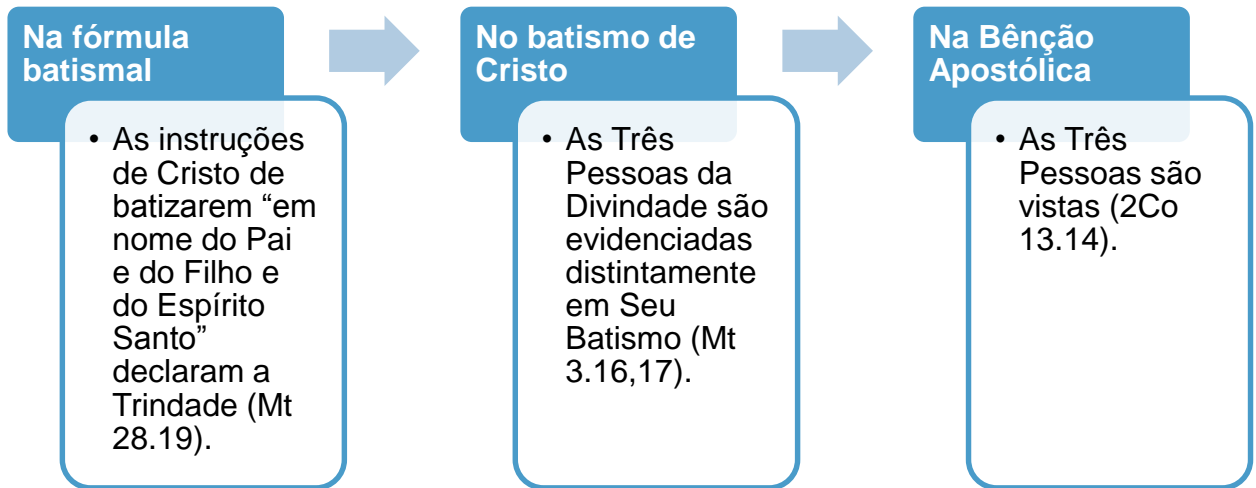
“O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia deti; o Senhor sobre ti levante o rosto e te dê a paz”.

As três pessoas recebem os mesmos atributos:

Eternidade:	• Pai (Sl 90.12); • Filho (Ap 1.8,17; Jo 1.2; Mq 5.2); • Espírito Santo (Hb 9.14).
Poder infinito:	• Pai (1Pe 1.5); • Filho (2Co 12.9); • Espírito Santo (Rm 15.19).
Onisciência:	• Pai (Jr 17.10); • Filho (Ap 2.23); • Espírito Santo (1Co 2.11).
Onipresença:	• Pai (Jr 23.24); • Filho (Mt 18.20); • Espírito Santo (Sl 139.7).
Santidade:	• Pai (Ap 15.4); • Filho (At 3.14); • Espírito (Is 6.3).
Verdade:	• Pai (Jo 7.28); • Filho (Ap 3.17); • Espírito Santo (1Jo 5.6).

Conclusão

No Novo Testamento a Trindade é perfeitamente identificada. Por isso ela pode ser facilmente formulada pelas passagens que se seguem:



Principais declarações bíblicas sobre a Trindade

Em João 1.1 encontramos uma das maiores provas de que Cristo é Deus. No original grego diz: “e Deus era a Palavra”, declarando assim explicitamente que Cristo é Deus. Sabemos que Deus é o Criador das coisas, em Jo 1.3; Hb 1.2; Cl 1.16, vemos que Cristo é o Criador de todas as coisas. Tomé declara em relação a Cristo: “Senhor meu e Deus meu!” (At 20.28).

6. APÊNDICE O VERDADEIRO NOME DE DEUS

Por fim, para finalizarmos acerca do tema nome de Deus, temos uma curiosidade acerca do tema:

a) Há 297 códices (cópias em formato de livro) e 1500 fragmentos de manuscritos antigos. A esmagadora maioria deles não contém o tetragrama. Além disso, quando o contêm, não apresentam um padrão uniforme de uso.

No tocante a este último aspecto, os Rolos do Mar Morto, mencionados há pouco, são um exemplo contundente. Uma simples comparação entre algumas passagens deles e as de um outro manuscrito, séculos mais jovens - o Texto Hebraico dos Massoretas -, ilustrará o ponto em questão. Observemos a tabela abaixo:

Rolos do Mar Morto	Texto Massorético	Referências
Adonay	Yahweh	Isaías 3:17; 38:14
Yahweh	Adonay	Isaías 6:11;7:14;9:7;21:16
Elohim	Yahweh	Isaías 40:7; 42:5; 50:5
Yahweh	Adonay Yahweh	Isaías 26:22;49:22;52:4;61:1
Yahweh Elohim	Adonay Yahweh	Isaías 61:11
Yahweh Elohim	Elohim	Isaías 25:9

Vemos, então, que nem mesmo os textos hebraicos mostram uma tradução padronizada, pois - nas mesmas passagens - alternam o uso do tetragrama e seus substitutos (Adonay e Elohim) de forma aleatória, mostrando que estes termos eram perfeitamente intercambiáveis entre si. Tais achados são consistentes com a hipótese da existência de diversos nomes para Deus - não apenas um - ou diversas formas de se dirigir a Ele - não apenas uma.

b) A Sociedade Torre de Vigia localizou apenas 10 fragmentos de textos gregos do Velho Testamento contendo o tetragrama (TNM, p. 1503), vertido de cinco maneiras diferentes: caracteres hebraicos quadrados, hebraicos antigos, hebraicos arcaicos, duas letras hebraicas lode e a forma grega fonética IAW (apresentada neste artigo como uma das 7 maneiras possíveis de verter o nome divino). São 6 fragmentos da LXX - indo do 1o. século AC ao 3o. século DC -, 1 códice do 9o. século e 3 fragmentos de Áquila e Símaco, os militantes do judaísmo anteriormente mencionados neste artigo. Note o leitor que, mesmo nos manuscritos citados pela Sociedade como prova de seu ponto, não há uniformidade na forma de verter o nome divino. Ela varia em função da época e local de origem.

A Sociedade publicou uma figura na TNM (p. 1502), retratando três manuscritos, lado a lado, de modo a sugerir que eles têm uma origem comum. São eles: os papiros LXX Fouad (1o. século AC), o Códice Alexandrino (5o.

século DC) e o Códice de Alepo (texto massorético do 10o. século DC). Eis a figura:

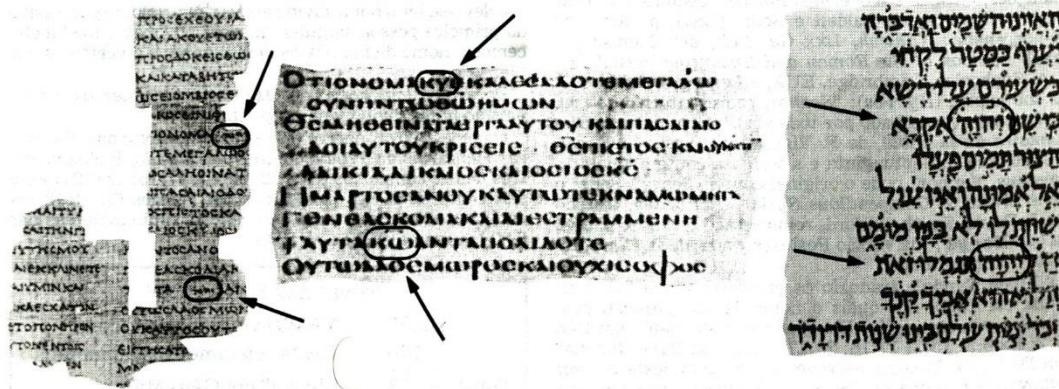
1c

O Nome Divino em Antigas Versões Gregas

LXX^P. Fouad Inv. 266, do primeiro século AEC, reteve o nome divino (יהוה) na tradução grega em De 32:3, 6.

O Códice Alexandrino (A), do quinto século EC, substituiu o nome divino (יהוה) por formas abreviadas de *Kyrios* na tradução grega em De 32:3, 6.

O Códice de Alepo (A1), do décimo século EC, em hebraico, preservou o nome divino (יהוה) que aparecia no primitivo texto hebraico em De 32:3, 6.*



Vistos assim, os manuscritos realmente parecem apoiar a tese das Testemunhas de Jeová. Mas, representa a figura acima uma analogia coerente? Corresponde a um fato estabelecido?

Na verdade, a gravura acima pode facilmente induzir o leitor desinformado ao erro, pois apresenta como fato apenas uma dentre as inúmeras interpretações possíveis dos documentos arqueológicos disponíveis. E nem é a hipótese mais provável, por razões que analisaremos a seguir.

De antemão, não percamos de vista o fato de que os três textos acima, além de provirem de culturas e períodos diferentes (envolvendo um espaço de onze séculos), referem-se a uma mesma passagem do Antigo Testamento. Logo, quaisquer conclusões elaboradas a partir destes manuscritos só serão válidas para as escrituras hebraicas, não fornecendo qualquer subsídio para a inclusão do tetragrama no Novo Testamento.

Os fragmentos à esquerda (papiros Fouad) e à direita (Códice de Alepo) pertencem à cultura judaica - neles seria de esperar a inclusão do tetragrama. O manuscrito do centro (Códice Alexandrino) pertence à cultura cristã. Nele seria de esperar - como, de fato, ocorre - o termo "Kyrios" ("Senhor"). Apresentar tais documentos na disposição acima, como se pertencessem a um mesmo estilo literário, dá margem a uma série de questionamentos:

Onde está a linha de evidência vinculando diretamente o Códice Alexandrino, do 5o. século, aos papiros Fouad, de seiscentos anos antes, de modo a concluirmos que se trata de uma adulteração?

Sabendo-se - de acordo com os achados arqueológicos - que existiam, simultaneamente, cópias judaicas contendo יהוה e cópias gentias contendo "Kyrios", como estabelecer, com certeza, qual delas serviu de base para a elaboração do referido códice?

Não pode ser este trecho do Códice Alexandrino simplesmente uma cópia dos numerosos manuscritos contemporâneos ao papiro Fouad, os quais não apresentavam o tetragrama?

Em contraste com os papiros Fouad, foram encontrados muitos outros fragmentos da LXX que não contêm o tetragrama. Seriam todos eles partes de cópias adulteradas? Em caso afirmativo, por que elas foram amplamente aceitas e divulgadas por entre os cristãos de diversas nacionalidades? Eram todos eles apóstatas?

Os manuscritos da esquerda e do centro são em grego e o da direita, em hebraico. O da esquerda transplanta o nome divino, em letras hebraicas, diretamente para o texto grego - uma cópia endereçada a judeus de língua grega (no caso, os judeus helenizados). O documento do centro verte o nome para uma forma amplamente conhecida no grego ("Kyrios") - provavelmente uma cópia endereçada aos gentios de língua grega (cristãos). O da direita (códice de Alepo) é de autoria dos massoretas do 10o. século, os quais, como de costume, preservaram o tetragrama, juntamente com os sinais vocálicos oriundos da palavra adonay. Assim sendo, onde está a prova de que o Códice Alexandrino - um dos mais completos hoje disponíveis - é, como sugere a comissão tradutora da TNM, uma adulteração apóstata?

Apresentar seletivamente uma pequena fração das evidências, a qual parece favorável a uma tese, suprimindo um considerável montante de evidência contrária a ela e expor esta fração de uma forma a levar a uma única conclusão, quando na realidade pode levar a diversas - e ainda afirmando que esta conclusão não é teoria, mas um 'fato' -, dificilmente poderia ser classificado como uma atitude imparcial e intelectualmente honesta. Cremos que foi exatamente o que ocorreu aqui. Mais do que um produto de deliberação, trata-se de uma armadilha em que facilmente caem os adeptos do pensamento fundamentalista - a busca sôfrega por provas em favor daquilo em que se crê. A pressa em julgar as evidências em favor de um ideal pré-concebido. Em tais situações, não admira que a objetividade científica ceda lugar a conclusões parciais.

7. REFERÊNCIAS

Bíblia Sagrada de Estudo Plenitude, Edição de 2002 Revista e Atualizada. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

Bíblia Sagrada de Estudo Pentecostal, Edição de 2002 Revista e Corrigida. Editora CPAD, 2002.

O nome de Deus, disponível em: <http://testemunha.orgfree.com/nome.htm>
Acesso em: 26/03/2015.

BERCKOF, L . **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

LOPES, Augustus Nicodemus, O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje / São Paulo: Vida Nova, 2012.

CALVINO, J. **As institutas vol 1**, tradução francesa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006

CABRAL, Elienai, **Teologia Sistemática Pentecostal - Hermatiologia** , São Paulo: CPAD , 2001